

CAFÉ COM O PET: CONSTRUINDO E SIGNIFICANDO NOVOS SABERES E PRÁTICAS POPULARES ATRAVÉS DA CULTURA DO CAFÉ

LUCAS MATILDE DE ALMEIDA¹; EDGAR SIQUEIRA DO NASCIMENTO²; DENISE MARCOS BUSSOLETTI³

¹Universidade Federal de Pelotas – lucca.almeida2001@outlook.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – edgar.nascimento@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – denisebussoletti@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto de uma experiência¹ como bolsista no Programa de Educação Tutorial (PET) Fronteiras: Saberes e Práticas Populares, cujo principal objetivo é promover reflexões e diálogos acerca dos saberes e práticas populares, especialmente aqueles originados em comunidades populares urbanas da cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul. O PET se configura como um espaço de interlocução entre a universidade e as manifestações culturais emergentes, buscando valorizar e integrar essas práticas na produção de conhecimento acadêmico.

Neste contexto, o projeto de extensão CAFÉ COM O PET emerge com o propósito de ampliar o intercâmbio de saberes, proporcionando a criação de espaços de diálogo fluido e não formal, onde os participantes e convidados possam compartilhar suas vivências e conhecimentos. O projeto se destaca por criar um ambiente que foge às normativas acadêmicas tradicionais, promovendo a desconstrução de modelos formais de reuniões e encontros, em prol de um espaço mais aberto e inclusivo. A dinâmica do projeto se fundamenta na troca de experiências em torno da cultura do café², que serve como ponto de partida para discussões sobre saberes populares, ancestralidade e práticas sustentáveis.

Através da análise das ações promovidas pelo projeto e da articulação com o conhecimento acadêmico, pretende-se compreender a relevância de iniciativas desse tipo para o fortalecimento da relação entre a universidade e a comunidade.

O objetivo deste trabalho é, portanto, apresentar a estrutura e as principais ações realizadas pelo projeto, analisando seu impacto na comunidade e seu potencial de transformação social. Além disso, busca-se discutir como essa experiência pode contribuir para a formação crítica e cultural dos estudantes e participantes envolvidos, a partir de uma perspectiva que valoriza a intersecção entre o saber popular e o saber acadêmico.

2. METODOLOGIA

Este trabalho se fundamenta em minhas experiências como bolsista no Programa de Educação Tutorial (PET) Fronteiras: Saberes e Práticas Populares. O objetivo principal do programa é promover reflexões acerca dos saberes e práticas

¹ O conceito de experiência, toma como referência as contribuições de Walter Benjamin e das suas reflexões acerca do empobrecimento da experiência dentro da modernidade capitalista. Lutar contra o empobrecimento da experiência, neste trabalho, significa dizer trabalhar no sentido de constituição de outras possibilidades e narrativas que potencializem o conhecimento crítico e a transformação da realidade.

² Por cultura do café compreende-se as práticas sociais e culturais em torno do café e os conteúdos ligados à memória e à tradição.

populares, evidenciando sua importância no contexto acadêmico. Dessa forma, o foco está na produção de conhecimento que surge das manifestações culturais das comunidades urbanas de Pelotas/RS, com a intenção de estabelecer um diálogo entre esses saberes e a universidade.

O projeto de extensão, nesse contexto, visa ampliar e incentivar o intercâmbio de conhecimentos oriundos das vivências no PET. Busca-se a criação de espaços alternativos que rompam com os modelos formais predominantes na academia, permitindo uma troca de saberes e experiências de modo mais fluido e inclusivo. O "Café com o PET" configura-se, assim, como uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento de novas epistemologias, embasadas em práticas lúdicas e descontraídas, que fortalecem as relações entre membros, convidados e participantes. O projeto não apenas fomenta o engajamento em torno das temáticas dos saberes populares, mas também adota uma abordagem inovadora para a educação, utilizando a cultura do café como elemento mobilizador dessas interações.

Como o próprio nome sugere, o CAFÉ COM O PET envolve encontros nos quais, além do café compartilhado, ocorre uma troca significativa de conhecimentos, experiências e vivências. A proposta transcende a mera confraternização, ao criar um ambiente propício ao compartilhamento de saberes e à valorização das diversas formas de existência e produção de conhecimento.

Para a efetivação do projeto, torna-se imprescindível um planejamento cuidadoso e estruturado das atividades. A coordenação do projeto, em conjunto com a tutora, identifica indivíduos, grupos ou organizações que desenvolvem ações sociais baseadas nessa perspectiva, estabelecendo contato e convidando-os para colaborações. A aceitação do convite marca o início do processo de organização da atividade.

O projeto é realizado mensalmente, e cada ação é única, geralmente composta por oficinas, palestras ou rodas de conversa que abordam uma temática específica, sempre em consonância com o programa. Cada encontro conta com um convidado distinto e é aberto à participação da comunidade, tanto acadêmica quanto externa, o que favorece a troca de ideias e saberes.

Quanto ao local de realização, as opções são discutidas entre a coordenação e participante. Com frequência, o CAFÉ COM O PET é realizado na sala do PET Fronteiras, localizada na Faculdade de Educação (FAE) da Universidade Federal de Pelotas. Criado em 2023, o projeto inicialmente ocorria na sala 258 da FAE, mas atualmente é realizado na Sala B. Outros espaços acadêmicos, como a Casa Cultural OCA da UFPEL, também são utilizados, especialmente para atividades que demandam maior espaço ou número de participantes.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Em 2023, foi feita uma ação na Casa Cultural a partir de atividades focalizadas na apresentação e discussão do documentário NEGA LÚ, protagonista LGBTQIA+ inserida na cena cultural e boêmia carnavalesca de Porto Alegre, como também houve a presença do Coletivo Catarse, grupo que busca criar espaços de exposições e diálogos apontados para um viés cultural, social e artísticos, a partir de uma perspectiva comunitária. Dessa forma, em consonância com o Coletivo, promoveu-se um momento de debate enriquecedor e cheio de significados pelo CAFÉ COM O PET. Nesse sentido, a partir destas primeiras experiências inéditas de

efetivação e concretização do projeto com a comunidade, percebeu-se uma revelação: a importância de sua continuidade em espaços onde a propagação da arte, empatia, e escuta e compreensão de saberes possa ser expressada de forma cada vez mais humana e disseminada.

Atualmente, o CAFÉ COM O PET possui 3 atividades futuras a serem colocadas em prática ainda neste ano de 2024. Uma será feita no mês de outubro, de preferência no começo do mês, e terá uma temática centralizada em diferentes formas de expressão, significados e narrativas que podem ser construídas a partir do ato de tramar. Em segundo momento, será realizada outra ação, desta vez no mês de novembro, de preferência na metade do mês, que discuta e aborde temáticas direcionadas à sustentabilidade. Por fim, pretende-se realizar a nossa última ação no mês de dezembro, que terá foco na construção e exposição de fuxicos da Mestra Griô Sirley Amaro, figura ativista fundamental para intersecção e contribuição nos campos da arte, cultura popular afro-brasileira, especialmente em relação às tradições orais e à educação popular na cidade de Pelotas.

4. CONSIDERAÇÕES

Diante do exposto, constata-se uma inovação significativa na tessitura deste trabalho. Em primeiro lugar, destaca-se a relevância do projeto CAFÉ COM O PET como um dispositivo em constante movimento para a perpetuação e valorização das práticas populares, utilizando a cultura do café como um meio privilegiado de engajamento, especialmente na cidade de Pelotas/RS.

Nessa perspectiva, é igualmente importante enfatizar a contribuição do projeto para o resgate e intercâmbio de saberes. Observa-se, infelizmente, uma gradual extinção de determinadas práticas populares. Nesse sentido, as mobilizações promovidas pelo CAFÉ COM O PET, por meio de espaços dedicados à discussão das temáticas do projeto, oferecem suporte contínuo para a promoção e preservação dessas práticas. Além disso, o projeto desempenha um papel fundamental na transmissão desses saberes, principalmente por meio de ações, exposições e a inserção dessas práticas no tecido social.

Outro aspecto inovador é a troca mútua de vivências, experiências e saberes entre diferentes comunidades, que atua como um poderoso instrumento de enriquecimento e ampliação do conhecimento coletivo, tanto para a academia quanto para a comunidade em geral. Essa interação favorece a criação de um diálogo mais inclusivo e democrático sobre as múltiplas formas de conhecimento e existência.

Ademais, é importante salientar o papel do projeto no fomento a práticas sustentáveis. Muitas práticas populares têm uma relação direta com a sustentabilidade, o que confere ao CAFÉ COM O PET uma força contínua na promoção e pluralização de formas de vida que respeitam, necessariamente, o meio ambiente e suas riquezas naturais. Tal abordagem se alinha à necessidade urgente de pensar em modos de vida que preservem os recursos naturais, ao mesmo tempo em que promovem o bem-estar coletivo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENJAMIN, Walter. O narrador: observações sobre a obra de Nikolai Leskow. In: **Obras escolhidas de Walter Benjamin**. v. 1. São Paulo: Brasiliense, 1994. p.15 - 340.

BISPO, Antônio. **Colonização, Quilombos: modos e significados**. Brasília/ DF: INCTI/UNB, 2015.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder e classificação social. In: SANTOS, Boaventura de S.; MENESES, Maria Paula (org.). **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez Editora, 2009. p. 25-80

RUFINO, Luiz. **Vence-demanda: educação e descolonização**. Rio de Janeiro: Mórula, 2021.

RUFINO, Luiz. **Pedagogia das Encruzilhadas**- Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2019.

SIMAS, Luiz Antonio; RUFINO, Luiz. **Encantamento: Sobre Política de Vida**. Mórula Editorial, Rio de Janeiro, 2020.